

"Jóia" Abandonada

O Cão Castro Laboreiro é um produto histórico-cultural, "ancião" guardador de animais, de incontestável fidelidade, coragem e resistência.

Milenário e rústico o Cão de Castro Laboreiro, conserva ainda a força e valentia daqueles nascidos para defender os gados do seu predador natural, o lobo, assim como assegurar vigilância e guarda dos lugares e pessoas.

Esta raça é um verdadeiro estandarte da cultura Castreja dos Montes Laboreiros.

Vários factores têm contribuído para o apocalipse desta raça no seu próprio solar:

- O regresso de filhos da terra e novas famílias, acompanhados de outras raças dos países onde trabalham;
- A melhoria dos acessos e algum turismo levaram ao trânsito de outros cães;
- A caça levou a um aumento da presença e perda de cães de caça, em especial o podengo;
- O envenenamento dos montes por parte de criadores de animais para teoricamente eliminar lobos, também vitima os cães de Castro.
- O declínio da débil agricultura trouxe uma significativa diminuição dos efectivos pecuários (bovinos, ovinos, caprinos e equinos) que eram a principal ocupação e necessidade de utilização da raça Castreja.

A desertificação dos campos e dos lugares é directamente proporcional à falta de postos de trabalho, de carinho e orgulho outrora dedicados ao Cão de Castro Laboreiro.

Mantêm-se ainda a generalizada e tradicional falta de cuidados dos Castrejos na conservação da raça, dadas as condições de reprodução naturais ainda existentes, contribuindo também para o colapso da raça no seu solar.

Não são novidade, alguns "defeitos fenotípicos" como más inserções de orelhas. Já nos estalões dos anos 30 e 60 são bem evidentes exemplares com esses sinais.

Alguns problemas "modernos" têm vindos de criadores da Zona de Lisboa, dos exemplares de linhagens de exposição, os quais foram seleccionados depois de 1975, segundo a valorização do CPC e do CCCL são; os olhos frontais e saídos das orbitas, a cor amarelo topázio, pelagens excessivamente escuras, cabeças muito triangular, tamanhos ridículos para o tipo de cão em causa.

Outros desvios das características morfológicas da raça , são exemplares peludos, ossudos e com cabeça carnuda (tipo Serra da Estrela), outros são peludos no focinho com cabeça estreita e pontiaguda (tipo Podengo).

As sucessivas "modas" que dão preferência a cães estrangeiros pelos criadores e público em geral levam assim ao abandono desta preciosidade Portuguesa.

O Cão de Castro Laboreiro foi utilizado por forças militares como os fuzileiros e a polícia aérea, fazendo tudo o que fazem outras forças militares com os pastores alemães.

O concurso promovido pelo Sr. Padre Aníbal Rodrigues, pároco da Freguesia de Castro Laboreiro, sempre tentou motivar e orientar na conservação, melhoramento e na divulgação das excelentes características dos Cães de Castro Laboreiro.

Com o aumento da criminalidade e da violência têm surgido "ondas caninas", vindas do estrangeiro como o Pastor Alemão, o Doberman e mais recentemente o Rotweiler, Pit Bull, etc, como máquinas de guarda, defesa e ataque.

Raças importadas, as quais muitas vezes entram no nosso mercado não tendo qualidade e com preços chocantes, sendo muitas delas até consideradas raças perigosa em vários países.

Dadas as suas aptidões naturais e rusticidade, há vantagem em utilizar o Castro Laboreiro, raça nacional com provas dadas desde há milhares de anos nesses tipos de tarefas, vigilância, guarda e defesa, de pessoas e bens, de casas e propriedades agrícolas, podendo ser adquirido com preços justos.
